

Indústria comemora, mas pede redução da taxa de juros

Preocupação agora é com efeito da entrada de mais dólares sobre a taxa de câmbio

ANA CAROLINA SAITO E
JAIME SOARES DE ASSIS
SÃO PAULO

A indústria considera positiva a conquista do grau de investimento pelo Brasil, o que deve ajudar a atrair mais recursos para o setor produtivo. No entanto, representantes de entidades empresariais demonstram preocupação com os efeitos da entrada de mais dólares sobre a taxa de câmbio. A sobrevalorização do real diante da moeda americana prejudicaria os exportadores e também estimularia mais as importações.

Na avaliação consultor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Júlio Gomes de Almeida, uma boa parte dos benefícios do grau de investimento já foi antecipada e a vinda de mais recursos para o setor produtivo vai fortalecer as áreas industrial e de serviços, trazendo tecnologia e competitividade. As empresas brasileiras terão acesso a financiamentos em



JÚLIO GOMES DE ALMEIDA

Consultor do Iedi

condições equiparadas às de concorrentes de outros países.

Para Fernando Blumenschein, consultor da FGV Projetos, "sem dúvida, vai trazer mais investimentos para o País, com diminuição das taxas de juros cobradas das empresas brasileiras pelos financiadores", comenta. A expectativa é saber a dimensão desse fluxo de investimentos.

A FGV Projetos realizou pesquisas com várias instituições financeiras há três anos e a previsão é que isto iria acontecer em 2008. Com estes sinais firmes, muitas ações foram definidas e diversos investimentos foram antecipados neste período. "Muitos investimentos foram feitos no Brasil nos últimos 2 anos por conta disto", afirma Blumenschein.

Segundo Almeida, a tendência é de uma valorização da taxa de juros, o que prejudicaria as empresas exportadoras. "Mas isso não é culpa do grau de investimento, mas do descompasso de um país com grau de risco de primeiro mundo e taxas de juros de quarto mundo. Precisamos escolher em qual dos mundos queremos viver", afirma o consultor.

A Federação e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) avaliam a notícia como boa, e, também, propõem a queda na taxa de juros. "O investimento grade embora seja um ponto positivo, poderá trazer efeitos colaterais, como maior pressão sobre o dólar", diz o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, disse que a classificação "é uma notícia positiva e deve ser compartilhada com a sociedade." Na sua avaliação, a notícia corresponde "a percepção que a economia brasileira mudou estruturalmente ao longo dos anos, que o Brasil pôde reduzir a sua vulnerabilidade externa, melhorou o perfil de sua dívida pública e voltou a crescer a taxas

mais elevadas." No entanto, Monteiro destaca que os empresários igualmente se preocupam com a valorização cambial. Para o presidente da CNI, o reconhecimento da comunidade internacional leva a outra questão. "Um país com a classificação de investimento grande precisa ter taxas de juros reais tão mais elevadas do que as taxas internacionais?" Ele acrescenta ainda que "está na hora de o mercado financeiro acreditar mais no Brasil: as taxas de risco, embutidas nas taxas de juros reais, precisam ser reavaliadas".

Para o presidente da Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base (Abdib), Paulo Godoy, o grau de investimento vai impulsionar a participação dos investidores internacionais, sobretudo fundos institucionais, em investimentos em setores da infra-estrutura. Na opinião do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Alencar Burti, embora seja um fato muito positivo, é preciso levar em conta que, com o ingresso maior de aplicações estrangeiras, o real será mais valorizado ainda, com reflexos negativos sobre a produção e a balança comercial.